
Variante: Carambola

Disciplina: 3 Tabelas

Competição: Abertos Nacionais de 1.ª Divisão

Nos Abertos Nacionais de 1.ª Divisão apenas se poderão inscrever atletas com Licença desportiva válida para a época desportiva em vigor, até à data-limite estipulada pela Direção da Federação Portuguesa de Bilhar.

Na presente época teremos 4 Circuitos de Abertos da 1.ª Divisão que serão constituídos por 36 atletas a Norte e 36 atletas a Sul, sendo que no final da época serão despromovidos à 2.ª divisão os 8 últimos classificados do ranking de cada zona.

Da 2.ª divisão serão promovidos à 1.ª divisão os 8 melhores classificados do ranking de cada zona.

1. Composição dos Circuitos de Abertos

Circuito de abertos da 1ª divisão nacional dividida por duas zonas — Norte e Sul com 36 atletas em cada zona, sendo para tal considerados os primeiros 36 de cada uma das zonas em função da sua posição no Ranking nacional de início de época.

Será disputada nas 2 primeiras fases a nível regional Norte e Sul (Fase 1 e Fase 2) e numa última fase concentrada a nível nacional (Intermédia e Final).

Atletas apurados para as fases

Será disputado em 2 fases de carácter regional e uma fase final nacional, sendo que existem um conjunto de atletas apurados diretamente para as fases:

Fase Final — Estão apurados diretamente para a Fase Final os quatro (4) melhores atletas do ranking nacional, independentemente da zona a que possam pertencer.

Fase 2 — Estão apurados diretamente para a Fase 2 quatro (4) atletas da zona norte e quatro (4) atletas da zona sul, posicionados no ranking logo a seguir aos quatro melhores nacionais apurados para a fase final.

Organização das fases

Fase 1

A Fase 1 é disputada em duplo KO, por um conjunto de 28 a 32 atletas (os que têm o ranking mais baixo em cada uma das zonas), divididos em 8 séries de 4 ou 3 atletas a Norte e a Sul, apurando os 2 primeiros de cada série.

Em cada zona, e conforme o número de apurados nos 4 melhores do ranking para a fase final, teremos uma Fase 1 constituída por:

Se zero (0) atletas colocados na fase final:

8 grupos de 4 – 32 atletas (apura os 2 primeiros de cada grupo)

Se um (1) atleta colocado na fase final:

7 grupos de 4 + 1 grupo de 3 – 31 atletas (apura os 2 primeiros de cada grupo)

Se dois (2) atletas colocados na fase final:

6 grupos de 4 + 2 grupos de 3 – 30 atletas (apura os 2 primeiros de cada grupo)

Se três (3) atletas colocados na fase final:

5 grupos de 4 + 3 grupos de 3 – 29 atletas (apura os 2 primeiros de cada grupo)

Se quatro (4) atletas colocados na fase final:

4 grupos de 4 + 4 grupos de 3 – 28 atletas (apura os 2 primeiros de cada grupo)

As séries com três atletas serão a primeira, a segunda, a terceira e assim consecutivamente conforme necessário.

Independentemente da constituição das séries são apurados nesta fase para continuar para a fase 2 e por esta via, sempre um conjunto de 16 atletas na zona norte e 16 atletas na zona sul.

Fase 2

Para esta fase estão apurados diretamente os seguintes 4 atletas melhor posicionados no ranking em cada zona a seguir aos 4 melhores classificados do ranking nacional geral, aos quais se juntam os 16 apurados da 1ª fase para completar um lote de 20 atletas a norte e a sul.

Esta fase será disputada em duplo KO, por 20 atletas a norte e a sul, divididos em 5 séries de 4 atletas cada, apurando os 2 primeiros de cada série.

Fase Final

Esta fase agrupada nacional, será disputada por 24 atletas, os 20 apurados da 2ª Fase (10 Norte e 10 Sul) mais os 4 melhores do ranking nacional.

Haverá uma fase intermédia com 8 grupos de 3 atletas a apurar o primeiro de cada grupo, seguindo-se respetivamente os quartos de final, meias-finais e final.

Na Fase 1 e Fase 2, os jogos têm a seguinte ordenação:

1ª Jornada

Jogo 1 – Jogam o nº 2 com o nº 3.

Jogo 2 – Jogam o nº 1 com o nº 4

2ª jornada

Jogo 3 – Jogam os vencedores do jogo 1 e 2

Logo 4 – Jogam os perdedores do jogo 1 e 2

3ª Jornada

Logo 5 - Joga o perdedor do jogo 3 com o vencedor do jogo 4

Na Fase 1 e nos casos em que se joguem grupos com três atletas o jogador na posição 4 assume o papel de “walkover”, mantendo-se a ordenação dos jogos como está definido para os grupos de 4 atletas.

Na fase intermédia da Fase Final, os jogos têm a seguinte ordenação:

1ª Jornada – Jogam o nº 2 com o nº 3.

2ª Jornada – Joga o nº 1 com o perdedor da 1ª Jornada. No caso de ter existido um empate nesse jogo, e para determinação de quem jogará a 2ª Jornada, será considerado vencedor o atleta que tiver efetuado a maior série de carambolas nessa partida (ou a 2ª maior série, ou a 3ª maior série, etc.). Caso continue a existir empate, então serão disputadas penalidades.

3ª Jornada – Joga o nº 1 com o vencedor da 1ª Jornada.

Caso exista falta de comparência de um jogador num grupo da fase intermédia da fase final, os dois jogadores restantes deverão disputar um único jogo entre si, sendo que caso exista um empate no jogo a decisão quanto ao apuramento deverá ser efetuada através da realização de penalidades.

2. Sistema para a realização dos Abertos 1ª Divisão

Fase 1 - Esta fase será disputada em 40 carambolas em 50 entradas.

Fase 2 - Esta fase será disputada em 40 carambolas em 50 entradas.

Fase Final – Esta fase será disputada em 40 carambolas em 50 entradas.

Para a distribuição dos atletas nas diferentes séries nas várias fases, deverão em cada uma delas os atletas ser colocados em lista pela sua ordem de ranking nacional e depois distribuídos em sistema de Z.

Quartos de Final – será disputado da seguinte forma:

Logo 1 – 1º classificado da série 1 vs. 1º classificado da série 8

Logo 2 – 1º classificado da série 4 vs. 1º classificado da série 5

Logo 3 – 1º classificado da série 3 vs. 1º classificado da série 6

Logo 4 – 1º classificado da série 2 vs. 1º classificado da série 7

Meias-Finais – será disputada da seguinte forma:

Logo 5 – vencedor do jogo 1 vs. Vencedor do jogo 2

Jogo 6 – vencedor do jogo 3 vs. Vencedor do jogo 4

Final – será disputada da seguinte forma:

Jogo 7 – vencedor do jogo 5 vs. Vencedor do jogo 6

Formas de Desempate:

Na 1ª e 2ª fase da prova (Duplo KO)

Caso um jogo termine empatado o desempate será obtido através da realização de penalidades.

Na fase intermédia da Fase Final (Grupos de 3)

1º Melhor média geral na série entre os empatados

2º Melhor série no jogo entre os empatados

3º Melhor série nos jogos da série

Na fase final – Quartos de final, meias-finais e final.

1º Realização de penalidades

3. Procedimentos para a Falta de comparência de atletas

Nos circuitos de Abertos da 1ª e 2ª Divisão, a falta de comparência de um atleta numa prova para a qual está inscrito, implica, para lá do previsto no regulamento de disciplina da FPB para estas situações, que:

Quando se verifica uma falta de comparência num grupo de 4 atletas - Os jogos desse grupo decorrem normalmente conforme previsto, sendo que cada atleta contabiliza uma vitória no jogo que deveria disputar com o atleta em falta, mantendo-se a ordem dos jogos aquela que estava prevista caso todos os atletas estivessem em competição. Se houver duas faltas de comparência no mesmo grupo, os atletas serão automaticamente eliminados. Os dois atletas restantes estão automaticamente apurados para a fase seguinte, não sendo necessário realizar qualquer jogo entre eles.

Quando se verifica uma falta de comparência de dois atletas em que ambos são imediatamente eliminados num grupo que tem um walkover, então passará para a fase seguinte o único atleta em prova e um lugar de walkover.

Caso exista falta de comparência de um jogador num grupo da fase intermédia da fase final, os dois jogadores restantes deverão disputar um único jogo entre si, sendo que caso exista um empate no jogo a decisão quanto ao apuramento deverá ser efetuada através da realização de penalidades.

A falta de comparência num jogo a eliminar dá automaticamente a vitória ao adversário.

4. Penalizações e recursos em faltas de comparência, desistências e desqualificações

Independentemente das penalizações decorrentes do normativo disciplinar e do previsto no regulamento geral, serão penalizados em cada Open da 1ª ou 2ª divisão em 25 pontos, todos os atletas que façam uma falta de comparência a um qualquer jogo. Caso o atleta faça duas faltas de comparência será penalizado em 50 pontos em qualquer fase de apuramento

Numa fase final (intermédia e final) a falta de comparência de um atleta a qualquer jogo terá a penalização de 50 pontos por jogo.

Os pontos de penalização serão subtraídos na prova em causa aos pontos a que o atleta tiver direito, conforme a fase e posição final que o mesmo obteve.

Caso um atleta registre duas faltas de comparência não justificadas em fases finais de Opens e/ou do Campeonato Nacional da 1ª ou 2ª divisão, ao mesmo serão retirados todos os pontos de ranking e colocado no último lugar do ranking da divisão respetiva, sendo que caso se trate de atleta da primeira divisão tal implica a descida automática à segunda divisão.

Recurso de penalização

Os atletas têm a possibilidade de recorrer de uma penalização a atribuir por falta de comparência, sendo que esse recurso deve ser apresentado por escrito ao diretor da prova/representante da federação que estiver responsável pela mesma até às 24H00 do dia da realização da final da prova em causa.

De forma a manter uma igualdade entre todos os atletas e a não generalizar e banalizar os motivos para a não penalização de faltas de comparência, a regra será a de não despenalizar qualquer situação, nomeadamente razões pessoais, particulares ou profissionais, apenas serão consideradas razões de motivo grave para considerar a despenalização (razões que deverão ser comprovadas documentalmente), tais como;

- Problemas de saúde devidamente fundamentados (por ex: com necessidade de internamento hospitalar)
- Lesão traumática que impossibilite movimentação ao atleta
- Falecimento de familiares diretos

Nos casos em que um atleta seja forçado a fazer falta de comparência a um jogo ou prova devido a uma alteração do calendário oficial de provas da FPB (motivada por razões devidamente fundamentadas), o atleta não será penalizado, mantendo os pontos correspondentes à fase em que se encontrava, se a federação assim o entender como devidamente justificado.

5. Divulgação de resultados

Será responsabilidade do organizador da prova tudo fazer para proceder à colocação do

resultado dos jogos no site da FPB logo após o término de cada jogo ou no limite colocar os resultados dos jogos dessa jornada logo após o término do último jogo da mesma.

Em situação excecional, que não lhe permita colocar alguns resultados, deverá fazer chegar ao responsável da Federação da área de Carambola pelos meios que tiver disponíveis (mail, mensagem, etc. e avisando-o do mesmo) os resultados em causa de forma que o mesmo possa proceder à sua colocação com a maior brevidade possível.

6. Limite de tempo

Em 2024/25 passará a ser obrigatório o uso de relógio para controle de tempo em todas as fases da competição.

Com a introdução de um limite de tempo por tacada obrigatório para as provas acima definidas e para todas as que, não o sendo à partida, o sejam por iniciativa da FPB ou a pedido do Clube organizador, aplicar-se-á o seguinte:

Através de um relógio para a contagem do tempo instalado em cada bilhar ou outro meio considerado idóneo pela FPB, os atletas dispõem em cada jogada de 40 segundos para realizar o ponto.

Podem prolongar esse tempo recorrendo às extensões de tempo (timeouts) de 40 segundos que têm disponíveis em cada partida, que serão automaticamente utilizadas sempre que o atleta excede o limite de tempo de 40 segundos numa jogada, sem necessidade de pedido por parte do atleta. No final de cada jogada em que foi utilizado uma extensão de tempo, o árbitro deverá alertar o atleta da utilização dessa extensão e de quantas extensões ainda dispõe para utilizar no jogo em causa. As extensões de tempo podem ser utilizadas em jogadas diferentes ou serem todas utilizadas cumulativamente na mesma jogada.

O sistema de regulação de tempo é controlado pelo árbitro da partida ou pelo árbitro auxiliar, que iniciará a contagem quando as bolas se imobilizem por completo, parando essa contagem quando o atleta efetua a sua tacada. O relógio deve efetuar uma contagem regressiva desde os 40 segundos até aos 0 segundos.

Quando faltarem 10 segundos para o limite de tempo deverá ser ouvido um aviso sonoro (eletrónico ou outro), e ao chegar a zero, novo aviso sonoro, de indicação de que foi cumprido o tempo permitido para o atleta realizar a sua tacada.

Nos casos em que o atleta seja interrompido ou impedido na preparação da sua jogada por alguma razão que lhe seja alheia, pode dirigir-se ao árbitro solicitando a interrupção da contagem do tempo, devendo neste caso o árbitro interromper a contagem do mesmo, até que o motivo da interrupção desapareça, dando de seguida continuidade à marcha do relógio. No período em que a marcha do tempo se encontra suspensa, o atleta não pode continuar a preparar a sua jogada devendo “desinteressar-se de analisar a jogada”, “virar as costas à mesa” ou aguardar sentado no seu lugar.

Alguns dos motivos para esta paragem são: quando um atleta de outra mesa ocupa a mesma

área onde o atleta tem de jogar ou preparar a jogada, por pedido de interrupção para limpeza das bolas, por pedido de extensor que seja comum na sala para todos os atletas e que obrigue a deslocação para aceder ao mesmo.

Qualquer necessidade de parar o jogo de exclusiva responsabilidade do próprio atleta, nomeadamente para trocar de taco, montar um extensor próprio, mudar de luvas, etc., não implica paragem de tempo pelo que o atleta caso seja necessário deverá utilizar uma extensão de tempo.

No caso de ocorrer alguma situação em que o atleta seja forçado a abandonar o jogo por motivo justificável e momentâneo (necessidades fisiológicas, etc.), um atleta poderá solicitar ao árbitro do jogo uma interrupção da partida, devendo o mesmo autorizar essa interrupção, mas ressalvando a necessidade de a mesma ser retomada no mais curto espaço de tempo possível

O atleta disporá de 3 períodos de “Time Out” por jogo, quando as partidas sejam disputadas ao comprimento e um período de “Time Out” por set quando as partidas se disputem por sets.

Durante a partida um atleta está impedido de, por qualquer forma, interferir no jogo ou jogada do seu adversário, devendo quando não é a sua vez de jogar, dirigir-se para a sua cadeira dando a vez de jogar ao seu adversário, mantendo-se aí o mais discreto e silencioso possível. Deverá abster-se de efetuar movimentos, gestos ou barulhos que pela sua natureza possam interferir com a jogada do adversário ou originar qualquer perda de tempo para este.

7. Promoções e despromoções em cada época

No final da época 2024-25 e após o ordenamento do ranking, serão despromovidos da 1ª divisão à 2ª divisão os últimos 8 classificados de cada uma das zonas respetivamente, norte e sul.

Em sentido inverso, serão promovidos à 1ª divisão norte e sul os primeiros 8 classificados do ranking de cada zona.

Em qualquer dos casos e sempre que existam atletas que não mantenham a sua posição pelos mais variados motivos (desistência na época em curso, não inscrição na nova época, castigos e exclusões, etc.) o lugar em causa será ocupado:

pelos atletas que se encontrarem na 1ª posição do ranking zonal da 2ª divisão a que pertencia o atleta desistente, a seguir aos atletas promovidos da mesma 2ª divisão,

e assim sucessivamente.

8. Atribuições

Ao vencedor de cada prova e ao finalista vencido serão entregues troféus.

Na cerimónia de entrega de prémios a participação dos atletas é obrigatória, sendo que a sua

ausência implica a não atribuição do respetivo troféu e/ou medalha e ainda os apoios e subsídios correspondentes.